

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p1303-1322

IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA HOSPITALAR

THE IMPORTANCE OF THE PHARMACIST IN MEDICATION DISPENSING IN THE HOSPITAL PHARMACY

Alefh Mascarenhas de Melo¹
Rafaela de Oliveira Nóbrega²
José Guilherme Ferreira Marques Galvão³
Íris Costa e Sá Lima⁴

RESUMO: Introdução: A pesquisa destaca as funções do farmacêutico, que vão além da dispensação de medicamentos, abrangendo farmacovigilância, gestão de estoques, e integração com equipes multidisciplinares. O papel desse profissional se revelou essencial na promoção do uso racional de medicamentos e na prevenção de erros. **Objetivo:** avaliar a contribuição do farmacêutico para a segurança do paciente e a eficácia dos tratamentos nos contextos hospitalar e comunitário, destacando suas atribuições clínicas, logísticas e multidisciplinares. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, abrangendo artigos publicados entre 2014 e 2024. Os descritores empregados foram "farmacêutico hospitalar", "farmácia comunitária", "segurança do paciente" e "gestão de medicamentos". Como critérios de inclusão, selecionaram-se estudos em português e inglês que abordassem atribuições do farmacêutico em diferentes contextos; excluíram-se trabalhos que não detalhassem funções específicas. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos mostrou que o farmacêutico contribui para a segurança do paciente, atuando no controle de estoques, prevenção de eventos adversos e otimização dos processos logísticos. Identificaram-se barreiras, especialmente no SUS, que limitam o pleno exercício das atribuições clínicas do farmacêutico, sugerindo a necessidade de políticas públicas que valorizem sua atuação. **Considerações Finais:** Conclui-se que o farmacêutico é essencial para uma assistência segura, sendo fundamental o apoio institucional para a ampliação de suas atribuições clínicas, o que potencializa a qualidade e a segurança no atendimento à saúde.

¹ Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: alefhmello@gmail.com.

² Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: rafaelaonobregaa@gmail.com.

³ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

⁴ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Segurança do Paciente; Gestão de Medicamentos; Erros de Medicação; Farmácia Hospitalar.

ABSTRACT: Introduction: *The research highlights the pharmacist's roles, which go beyond medication dispensing, encompassing pharmacovigilance, inventory management, and integration with multidisciplinary teams. This professional's role has proven essential in promoting the rational use of medicines and preventing errors.* **Objective:** *To evaluate the pharmacist's contribution to patient safety and treatment effectiveness in hospital and community settings, emphasizing their clinical, logistical, and multidisciplinary responsibilities.* **Methodology:** *An integrative literature review was conducted using the Scielo, PubMed, and Lilacs databases, covering articles published between 2014 and 2024. The descriptors used were "hospital pharmacist," "community pharmacy," "patient safety," and "medication management." Inclusion criteria selected studies in Portuguese and English that addressed pharmacist roles in various contexts; studies that did not detail specific functions were excluded.* **Results and Discussion:** *The analysis of the studies showed that pharmacists contribute to patient safety by managing inventories, preventing adverse events, and optimizing logistical processes. Barriers, particularly within the SUS, were identified, limiting the full exercise of pharmacists' clinical roles, highlighting the need for public policies to enhance their performance.* **Conclusions:** *It is concluded that pharmacists are essential for safe healthcare delivery, and institutional support is crucial to expand their clinical responsibilities, thereby enhancing quality and safety in healthcare services.*

Keywords: *Pharmaceutical Care; Patient Safety; Medication Management; Medication Errors; Hospital Pharmacy.*

1 INTRODUÇÃO

As farmácias hospitalares são importantes no funcionamento dos hospitais, responsabilizando-se pela distribuição de medicamentos e materiais necessários para procedimentos técnicos e cirúrgicos. Essa distribuição é feita conforme as prescrições médicas e a avaliação do farmacêutico, contribuindo assim para um tratamento mais eficaz e promovendo o uso adequado e seguro dos medicamentos (Dos Santos *et al.*, 2022). Nesse sentido, o funcionamento da farmácia hospitalar requer a colaboração de uma equipe multidisciplinar, incluindo farmacêuticos, médicos e enfermeiros. No contexto hospitalar, o sistema de medicação, que engloba processos de recebimento, armazenamento, validação das prescrições médicas, e dispensação de medicamentos, é complexo e deve aderir a procedimentos e fluxos específicos para minimizar o risco de erros e garantir o controle efetivo das operações (Oliveira; Pontes Neto, 2023).

De acordo com a Resolução nº 568 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) (Brasil, 2012), a Farmácia Hospitalar é definida como uma unidade que engloba aspectos clínicos, assistenciais, técnicos e administrativos, na qual se realizam atividades ligadas à assistência farmacêutica. De acordo com Soares e Queiroz (2022), essa unidade deve ser liderada exclusivamente por um farmacêutico e integrada à estrutura organizacional do hospital, atuando em conjunto com outras unidades administrativas e de assistência ao paciente. Portanto, a presença de farmacêuticos é obrigatória nas equipes multiprofissionais das unidades hospitalares.

O papel do farmacêutico em uma farmácia hospitalar envolve diversas responsabilidades, como gerenciamento de estoques, armazenamento adequado, prestação de assistência farmacêutica, preparação de medicamentos (incluindo o fracionamento de doses), garantia da qualidade, dispensação de medicamentos, além da seleção e aquisição de fármacos (Gonçalves; Silva; Trevisam, 2021). Essas funções são respaldadas pela Resolução nº 492, de 26 de novembro de 2008, que

estabelece normas para a atuação do farmacêutico na assistência à saúde em hospitais (Brasil, 2008).

Apesar do reconhecimento da importância do farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde, a extensão e o impacto de suas atividades nas farmácias hospitalares, particularmente no que diz respeito à qualidade do atendimento e à segurança do paciente, ainda não estão totalmente claros. Assim, surge a necessidade de investigar a atuação do farmacêutico, suas responsabilidades e o efeito de suas práticas no contexto hospitalar para entender melhor seu papel e otimizar sua contribuição para a assistência à saúde.

A presente pesquisa busca avaliar a contribuição do farmacêutico para a melhoria da qualidade do atendimento e da segurança do paciente nas farmácias hospitalares, destacando o papel essencial desse profissional no contexto hospitalar. Para alcançar esse objetivo geral, serão examinadas as principais funções e responsabilidades que o farmacêutico desempenha nas farmácias hospitalares, incluindo a dispensação de medicamentos e outras atividades relacionadas ao cuidado com o paciente. Além disso, será descrito o impacto dessas atividades de dispensação na eficácia dos tratamentos e na prevenção de erros de medicação, que representam um risco significativo no ambiente hospitalar. O estudo também pretende investigar a percepção dos profissionais de saúde e dos pacientes sobre a atuação do farmacêutico, buscando compreender como esse profissional é visto e quais contribuições são reconhecidas por aqueles que convivem diretamente com seu trabalho na assistência hospitalar. Dessa forma, espera-se evidenciar a importância do farmacêutico na promoção de um atendimento seguro e de qualidade em instituições hospitalares.

O estudo visa preencher lacunas na literatura sobre o impacto das atividades farmacêuticas na melhoria dos resultados de saúde e na prevenção de erros de medicação, particularmente no contexto brasileiro. Este estudo é relevante socialmente, pois pode contribuir para a redução de erros medicamentosos, trazendo benefícios à saúde pública e reduzindo custos com tratamentos inapropriados e hospitalizações evitáveis. Para o meio acadêmico, os resultados podem aprimorar o conhecimento sobre as funções do farmacêutico em ambientes hospitalares e

incentivar estratégias que aperfeiçoem suas práticas, resultando em melhor gestão de medicamentos e maior segurança dos pacientes.

A importância do farmacêutico na dispensação de medicamentos na farmácia hospitalar está sendo examinada para compreender melhor suas funções e formas de integração à atividade farmacêutica nos serviços de saúde, procurando fortalecer essa profissão no âmbito hospitalar. Apesar disso, diante das particularidades do contexto brasileiro, ainda existem desafios a serem superados para que o farmacêutico possa assumir um papel de destaque na gestão da farmácia hospitalar, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS).

2 METODOLOGIA

Este estudo apresenta uma revisão sistemática com o propósito de compilar, analisar e sintetizar os resultados de diversos estudos primários, conforme descrito por Gil (2008). A metodologia adotada para a condução deste trabalho se baseia em diretrizes de revisão sistemática que orientam o processo de seleção e análise de estudos para a coleta e avaliação da literatura existente. A investigação é orientada por uma pergunta central: "Como as atividades farmacêuticas e a dispensação de medicamentos impactam a eficácia do tratamento e a prevenção de erros de medicação em farmácias hospitalares brasileiras?" Essa questão procura desvendar o papel do farmacêutico hospitalar na melhoria da segurança do paciente, além de examinar como essa atuação é discutida na literatura científica atual.

Para o levantamento bibliográfico desta revisão, foram utilizadas as bases de dados BVS e SciELO, escolhidas por sua ampla cobertura e relevância nacional e internacional, além de sua capacidade de fornecer publicações científicas de alta qualidade. A pesquisa foi realizada entre setembro e outubro de 2024, utilizando descritores do DeCS e o operador booleano AND para combinar termos como "Assistência Farmacêutica", "Segurança do Paciente", "Gestão de Medicamentos", "Erros de Medicação" e "Farmácia Hospitalar". Essa estratégia visou refinar a busca

para o contexto brasileiro, assegurando uma coleta de dados fundamentada em evidências científicas consistentes.

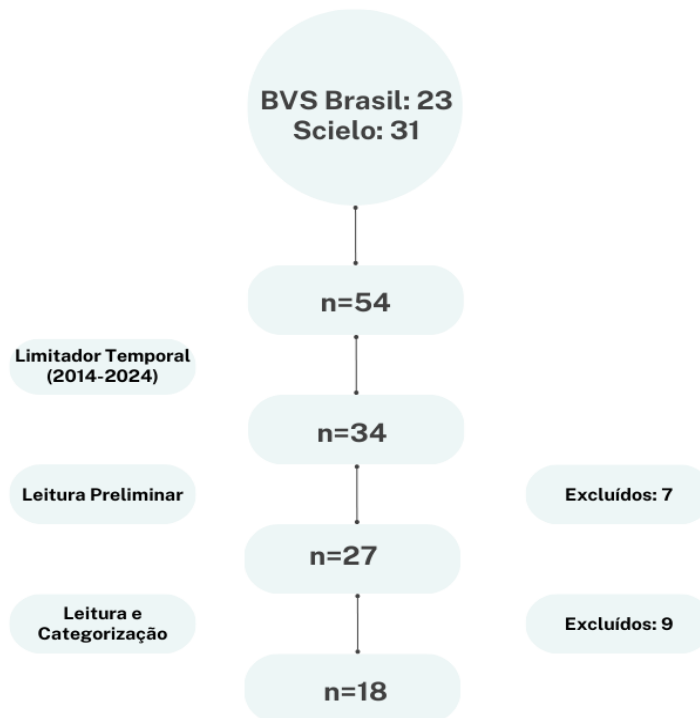
A investigação focou em artigos publicados no intervalo de 2014 a 2024, abrangendo uma década de contribuições acadêmicas. As plataformas BVS e SciELO foram acessadas individualmente para maximizar a abrangência e profundidade da revisão, seguidas de uma triagem inicial baseada no período de publicação dos artigos. Esse processo de seleção teve como objetivo expandir o acesso aos dados e garantir uma revisão sistemática atualizada.

Na fase inicial da pesquisa na base BVS, identificamos um total de 23 artigos que poderiam contribuir para a nossa revisão sistemática. No entanto, a aplicação de filtros de seleção, com foco nos trabalhos publicados no intervalo de tempo entre 2014 e 2024, permitiu o refinamento e a concentração em documentos que oferecem perspectivas recentes e diretamente relacionadas à temática em estudo. Esta etapa reduziu o conjunto de artigos para 9, assegurando a relevância e a atualidade do material para a análise proposta.

A metodologia similar foi adotada na consulta à base de dados SciELO, onde a busca inicial revelou 31 artigos. A implementação dos filtros de seleção, delimitando o período de publicação para a última década (2014-2024) e restringindo o corpus a documentos em língua portuguesa, refletiu o compromisso em abordar o contexto brasileiro com precisão. Essa estratégia de filtragem aprimorou a relevância do material, refinando a seleção para 25 artigos pertinentes.

A partir das buscas realizadas nas bases de dados BVS e SciELO e após a aplicação do filtro temporal, um total de 34 artigos foram inicialmente identificados para análise preliminar dos resumos. Destes, após uma leitura preliminar para verificar a relevância em relação ao tema do papel do farmacêutico hospitalar, 27 artigos foram selecionados para uma avaliação mais aprofundada. Durante a leitura completa, observou-se que 9 desses artigos abordavam o tema de forma tangencial, mencionando-o brevemente sem um enfoque detalhado na intersecção entre farmácia hospitalar e segurança do paciente. Portanto, ao final deste processo, restaram 18 artigos que foram considerados adequados para inclusão na revisão sistemática e leitura completa do seu material.

Figura 1 - Fluxograma de Distribuição Total dos Resultados.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados foram sistematizados em uma planilha, organizada segundo variáveis definidas para caracterizar metodologicamente os estudos incluídos na revisão. A análise dos materiais qualitativos seguiu o método temático (Minayo *et al.*, 2015), enquanto os dados quantitativos foram submetidos a análises estatísticas básicas. Das publicações selecionadas, extraímos informações como autores, ano de publicação, título, tipo de publicação, abordagem metodológica e instrumentos de coleta de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados abrangem uma variedade de contextos profissionais, incluindo educação, saúde, jornalismo, e mais, refletindo a complexidade e a universalidade dos desafios enfrentados pelos trabalhadores diante da precarização laboral. Através de metodologias que variam entre análises empíricas, teóricas, qualitativas e quantitativas, os estudos oferecem informações sobre as diferentes facetas do problema, incluindo as condições de trabalho, as respostas, as políticas de intervenção, e os efeitos psicossociais resultantes.

A tabela a seguir sintetiza os principais achados dos artigos revisados, organizando-os de forma a facilitar a compreensão do leitor sobre as principais características de cada pesquisa, como autores, ano de publicação, título, tipo de publicação e instrumentos de coleta de dados. Esta síntese proporciona uma visão geral da literatura existente sobre o assunto e destaca as lacunas de conhecimento e as oportunidades para pesquisas futuras. Portanto, serve como um ponto de partida para aprofundar a compreensão dos impactos da precarização do trabalho na saúde mental e na vida dos profissionais afetados por essa realidade globalmente presente.

A discussão dos artigos selecionados traz as contribuições de cada um para entender melhor o papel do farmacêutico no ambiente hospitalar. A análise percorre as diversas áreas de atuação desse profissional, como o acompanhamento de prescrições, a promoção de segurança na administração de medicamentos e o trabalho em equipe com outros profissionais da saúde. Essa abordagem nos permitirá conectar as diversas frentes de atuação farmacêutica com as necessidades de segurança e eficácia no ambiente hospitalar, criando uma visão coesa sobre o impacto desse profissional no atendimento à saúde.

Quadro 1 - Relação de artigos selecionados para estudo.

AUTORES	ANO	TÍTULO	DELIENAMENTO METODOLÓGICO	OBJETIVO
Andreoli, Dias e Konan (2014)	2014	Planejamento e gestão logística de medicamentos em uma central de abastecimento farmacêutico hospitalar	Estudo de caso qualitativo	Identificar deficiências e melhorar a logística de medicamentos em um hospital de Brasília.
Mello, Ramazotti e Pereira (2015)	2015	A importância da gestão de estoques na farmácia hospitalar	Revisão de literatura	Evidenciar a importância da gestão de estoques na farmácia hospitalar, com conceitos teóricos e práticos.
Travassos <i>et al.</i> (2018)	2018	Atuação do farmacêutico hospitalar na redução de custos com medicamentos	Estudo descritivo transversal	Identificar e descrever a redução de gastos com medicamentos não padronizados por meio da atuação do farmacêutico.
Damasceno <i>et al.</i> (2018)	2019	O papel do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar	Estudo observacional	Analisar a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos e na segurança do paciente.
Furtado (2019)	2019	Farmacêutico hospitalar: uma reflexão entre a teoria e a realidade	Revisão narrativa	Analisar a atuação e a subutilização das atribuições clínicas do farmacêutico no SUS, com foco na segurança do paciente.
Gonçalves, Silva e Trevisan (2021)	2021	A importância do farmacêutico no âmbito hospitalar e as vantagens da	Revisão integrativa	Destacar a importância do farmacêutico no acompanhamento,

		interdisciplinaridade do cuidado para a saúde e segurança dos pacientes		correção de prescrições e participação em comissões para aprimorar tratamentos.
Melo e Oliveira (2021)	2021	Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica	Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa	Descrever a importância do farmacêutico no desenvolvimento das atividades da farmácia hospitalar.
Silva, Oliveira e Morais (2021).	2021	Atribuições do farmacêutico no âmbito hospitalar para promoção da segurança do paciente: revisão integrativa da literatura	Revisão integrativa da literatura	Identificar produções bibliográficas sobre as atribuições do farmacêutico na promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar.
Barros (2022)	2022	Gestão de suprimentos na pandemia da COVID-19: uma discussão no cenário da farmácia hospitalar	Revisão narrativa	Discutir gestão de suprimentos na farmácia hospitalar e recomendações para otimização durante a COVID-19.
Silva (2022)	2022	Dificuldades e desafios na gestão de estoque da farmácia hospitalar durante a pandemia da Covid-19: um referencial teórico	Revisão narrativa, exploratória e descritiva	Refletir sobre os desafios dos gestores de estoque em farmácias hospitalares na COVID-19 e sugerir estratégias de equilíbrio.
Pessoa et al. (2022)	2022	Atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da farmácia hospitalar – revisão integrativa	Revisão integrativa	Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da

				farmácia hospitalar.
Soares e Queiroz (2022)	2022	Atuação do farmacêutico hospitalar	Revisão sistemática	Entender a importância do farmacêutico na assistência ao paciente e sua integração no ambiente hospitalar.
Silva, Costa e Rosa (2022)	2022	A importância da assistência farmacêutica na farmácia hospitalar na segurança do paciente	Revisão bibliográfica	Identificar tipos e causas de erros de medicamentos e barreiras para segurança do paciente na assistência farmacêutica.
Carvalho e Silva (2022)	2022	Atenção farmacêutica no âmbito hospitalar	Pesquisa qualitativa bibliográfica	Analisar as contribuições da atenção farmacêutica no ambiente hospitalar.
Oliveira e Pontes Neto (2023)	2023	A importância da atuação do farmacêutico e de suas atribuições perante o âmbito da farmácia hospitalar pública	Revisão de literatura	Ressaltar a relevância da farmácia hospitalar e da assistência farmacêutica no sistema de saúde pública.
Amorim e Feitosa (2023)	2023	A importância do farmacêutico no controle, dispensação e distribuição de medicamentos na farmácia hospitalar	Revisão da literatura	Analisar a importância do farmacêutico no controle e distribuição de medicamentos para a segurança e eficácia do tratamento hospitalar.
Castro, Deuner Santos (2024)	2024	Atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar	Revisão bibliográfica qualitativa e descritiva	Destacar as principais funções do farmacêutico hospitalar: dispensação, farmacovigilância,

				gestão e educação.
Costa e Lima (2024)	2024	A evolução da farmácia comunitária e a importância dos serviços farmacêuticos na atualidade	Revisão de Literatura, integrativa, abordagem qualitativa com	Destacar funções do farmacêutico em farmácias comunitárias e barreiras para dispensação segura de medicamentos.

Fonte: Autoria própria.

A análise dos 18 artigos organizou os resultados conforme os objetivos da pesquisa. Para avaliar a contribuição do farmacêutico na qualidade do atendimento e segurança do paciente, sete artigos destacaram sua atuação na redução de erros e promoção do uso racional de medicamentos. Gonçalves, Silva e Trevisan (2021) abordaram a interdisciplinaridade do farmacêutico, enquanto Damasceno, Silva, Oliveira e Santana (2019) apontaram a redução de eventos adversos pelas intervenções farmacêuticas, e Soares e Queiroz (2022) destacaram a segurança na dispensação e redução de custos. Seis artigos detalharam as funções do farmacêutico hospitalar, como Castro, Deuner e Santos (2024), que enfatizaram atividades de farmacovigilância e farmácia clínica. Melo e Oliveira (2021) abordaram o ciclo completo da assistência farmacêutica, e Oliveira e Pontes Neto (2023) destacaram a segurança com a dispensação por dose unitária.

Cinco artigos trataram do impacto da dispensação na eficácia dos tratamentos. Pessoa, Silva, Araujo e Leal (2022) destacaram a farmácia clínica como prática que reduz eventos adversos; Silva, Costa e Rosa (2022) discutiram barreiras para minimizar erros; e Furtado (2019) criticou a subutilização das funções clínicas do farmacêutico no SUS. Para investigar a percepção sobre o farmacêutico, três artigos foram analisados. Pessoa, Silva, Araujo e Leal (2022) relataram que 85% dos pacientes confiam nas orientações farmacêuticas, enquanto Oliveira e Pontes Neto (2023) apontaram resistência de outros profissionais em ambientes públicos, evidenciando desafios de valorização do farmacêutico em equipes multidisciplinares.

Esses resultados quantitativos demonstram como os artigos analisados respondem aos objetivos da pesquisa, destacando a amplitude do impacto do farmacêutico hospitalar na segurança do paciente, na gestão de medicamentos e na

percepção de seu papel pelos diferentes atores envolvidos no ambiente hospitalar. A partir dessa base de informações, torna-se relevante aprofundar a análise dos dados apresentados, considerando os contextos em que os estudos foram realizados, as implicações práticas das funções do farmacêutico e as lacunas identificadas. Dessa forma, iniciaremos a discussão crítica dos resultados, conectando os achados às necessidades do ambiente hospitalar e às contribuições do farmacêutico para a melhoria do atendimento e segurança do paciente, buscando compreender suas aplicações e desafios no contexto real das instituições de saúde.

A farmácia hospitalar pode ser definida como uma unidade essencial que integra funções clínicas, assistenciais, técnicas e administrativas, desempenhando um papel central na estrutura organizacional do hospital e colaborando ativamente com outros setores administrativos e assistenciais (Silva; Costa; Rosa, 2022). Essa perspectiva é corroborada por Melo e Oliveira (2021), que destacam sua importância tanto nas atividades clínicas quanto na gestão, as quais exercem um impacto direto na segurança do paciente e na eficácia dos tratamentos. Essas funções visam, de maneira objetiva, promover o uso seguro e racional dos medicamentos, atendendo de forma eficaz às demandas dos pacientes hospitalizados.

Essas atribuições são validadas por Gonçalves, Silva e Trevisan (2021), que destacam a atuação interdisciplinar do farmacêutico na monitorização de prescrições e na participação em comissões terapêuticas, funções que não apenas reduzem erros, mas também otimizam os tratamentos e promovem a sustentabilidade institucional. De forma semelhante, Damasceno, Silva, Oliveira e Santana (2019) enfatizam que as intervenções realizadas pelo farmacêutico, quando integradas às equipes multiprofissionais, fortalecem a segurança do paciente e contribuem para a eficácia da terapia medicamentosa.

Além disso, no âmbito da gestão de suprimentos, estudos como os de Barros (2022) e Silva (2022) ressaltam a importância de uma logística hospitalar bem estruturada para evitar desabastecimentos e desperdícios, aspectos críticos para a manutenção da assistência farmacêutica. Essas análises mostram que o papel do farmacêutico transcende a simples dispensação de medicamentos, envolvendo também atividades estratégicas que garantem a eficiência e a qualidade dos serviços hospitalares.

O setor de farmácia hospitalar atualmente é dividido em farmácia central e farmácia satélite. A farmácia central tem como principal função receber, armazenar e distribuir insumos farmacêuticos para as diversas unidades do hospital, enquanto a farmácia satélite funciona como um núcleo interno, localizado próximo aos setores de dispensação, com o objetivo de armazenar medicamentos de forma adequada e oferecer assistência farmacêutica mais ágil e direta ao paciente (Galon *et al.*, 2022).

A relevância da farmácia hospitalar no ambiente de saúde vai além da gestão de medicamentos, sendo responsável por atividades multidisciplinares que integram a assistência farmacêutica, a farmacovigilância e a farmácia clínica, promovendo o uso seguro e racional de medicamentos em todo o ciclo de cuidados (Trajano; Comarella, 2019). Essa perspectiva é corroborada pelo estudo de Melo e Oliveira (2021), que destacam a abrangência das responsabilidades do farmacêutico hospitalar em todas as etapas do ciclo da assistência farmacêutica, incluindo desde o controle de qualidade até a dispensação e orientação de pacientes.

Ao considerar o impacto direto na qualidade e segurança do atendimento, Gonçalves, Silva e Trevisan (2021) enfatizam a atuação interdisciplinar do farmacêutico como fundamental para monitorar prescrições, evitar erros e promover uma farmacoterapia eficaz. De maneira complementar, Damasceno, Silva, Oliveira e Santana (2019) reforçam que a integração do farmacêutico em equipes multiprofissionais melhora a segurança do paciente e otimiza o tratamento por meio de intervenções contínuas.

A farmácia hospitalar organiza-se em direção farmacêutica, logística, serviços especializados e clínicos, conforme Melo e Oliveira (2021). O setor logístico inclui aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos, sendo o farmacêutico essencial no planejamento e controle, como apontam Rodrigues e Paiva (2022). A dispensação, destacada por Yusuki (2022), previne erros e garante eficácia terapêutica, enquanto a manipulação de fórmulas segue a RDC nº 67/2007. Os farmacêuticos devem buscar melhorias técnicas e um ambiente seguro para pacientes (Anjos *et al.*, 2022). O funcionamento ideal exige farmacêuticos qualificados em número suficiente, considerando porte, complexidade e informatização, em conformidade com a Lei nº 13.021/2014 (Brasil, 2014; Anjos *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o papel do farmacêutico hospitalar é estratégico, abrangendo desde a orientação para o uso racional de medicamentos até a gestão logística e de estoques, como destacado por Silva (2022). Sua atuação integra comissões e promove segurança e eficiência nos tratamentos. Furtado (2019) aponta a necessidade de redefinir as atribuições do farmacêutico no SUS, evitando que atividades administrativas restrinjam seu papel clínico. A participação em comissões e equipes multidisciplinares reforça a segurança e fundamentação das decisões, conforme Travassos *et al.* (2018). Além da dispensação, o farmacêutico atua no controle de estoques e otimização de recursos, refletindo diretamente na segurança e eficiência dos tratamentos, como ressaltado por Carvalho e Silva (2022).

No ambiente hospitalar, a Comissão de Farmácia Terapêutica (CFT) desempenha papel importante na política de uso racional de medicamentos, especialmente nas etapas de seleção e padronização (Anjos *et al.*, 2022). A seleção de medicamentos, considerada a primeira etapa do ciclo de assistência farmacêutica, é um processo contínuo e multidisciplinar que busca garantir segurança, qualidade e eficácia nos insumos hospitalares (Silva, 2022).

A programação, conforme Monteiro *et al.* (2020) e Azevedo, Silva e Ferreira (2022), foca na aquisição racional de medicamentos, evitando desperdícios ou desabastecimentos. Planejamento de demandas e cronogramas, como destacado por Gomes, Medeiros e Neto (2022), são essenciais nessa etapa. Após a aquisição, o armazenamento adequado, com controle de temperatura e umidade, assegura a qualidade dos medicamentos (Silva, 2022). A distribuição garante o suprimento correto às unidades hospitalares, enquanto a dispensação, etapa final do ciclo, assegura uma entrega segura e eficaz (Anjos *et al.*, 2022). Esses processos, reforçados por Silva (2022) e Andreoli, Dias e Konan (2014), são cruciais para a segurança e eficiência hospitalar.

Na dispensação, segundo Gomes, Medeiros e Neto (2022), o farmacêutico orienta os pacientes sobre o uso seguro de medicamentos, garantindo a eficácia terapêutica e minimizando erros. Pessoa, Silva, Araujo e Leal (2022) destacam que a presença ativa do farmacêutico em equipes multidisciplinares promove o uso racional de medicamentos, otimiza tratamentos e melhora a segurança do paciente. Assim, a

interação entre a dispensação e o acompanhamento terapêutico reforça a relevância do farmacêutico na qualidade do atendimento hospitalar.

Os medicamentos desempenham um papel central no ambiente hospitalar, sendo essenciais para o tratamento de diversas condições de saúde, como destacado por Santos *et al.* (2022). A gestão eficiente desses insumos é indispensável para garantir o acesso oportuno e a recuperação dos pacientes. Nesse contexto, Melo e Oliveira (2021) enfatizam que a administração deve estar alinhada ao modelo e à estrutura do hospital, assegurando a logística e o abastecimento adequados para o pleno funcionamento da instituição.

A programação, parte essencial do ciclo da assistência farmacêutica, visa à aquisição racional de medicamentos para evitar desperdícios e desabastecimentos, como apontado por Monteiro *et al.* (2020) e Azevedo, Silva e Ferreira (2022). Seguem-se a aquisição, que atende às demandas hospitalares (Gomes, Medeiros e Neto, 2022), e o armazenamento, que preserva a qualidade dos medicamentos por meio do controle de fatores como temperatura e umidade (Silva, 2022). A distribuição e a dispensação garantem a entrega segura dos medicamentos, sendo a dispensação fundamental para orientar os pacientes quanto ao uso correto (Anjos *et al.*, 2022; Gomes, Medeiros e Neto, 2022). O papel do farmacêutico vai além da logística, envolvendo coordenação técnica, padronização de insumos e participação em comissões hospitalares (Santos *et al.*, 2022; Azevedo e Silva, 2022). Estudos como o de Pessoa, Silva, Araujo e Leal (2022) mostram que sua presença em equipes multidisciplinares promove o uso racional de medicamentos e a segurança do paciente. A integração entre funções clínicas e logísticas, descrita por Silva (2022) e Andreoli, Dias e Konan (2014), reforça sua importância na melhoria dos desfechos clínicos e da qualidade do atendimento hospitalar, consolidando-o como elo central no cuidado ao paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises e discussões realizadas ao longo deste trabalho, foi possível evidenciar a importância multifacetada do farmacêutico no ambiente hospitalar e comunitário, especialmente em sua atuação para a segurança e eficácia dos tratamentos. A pesquisa destacou que o farmacêutico não se limita à simples dispensação de medicamentos, mas assume um papel ativo em áreas cruciais como farmacovigilância, gestão de suprimentos, controle de estoques, e integração com equipes multidisciplinares, contribuindo para a otimização do uso racional de medicamentos e para a segurança do paciente.

No contexto hospitalar, a presença do farmacêutico se mostrou essencial para a prevenção de erros de prescrição e na implementação de barreiras de segurança que protegem os pacientes contra eventos adversos. Durante a pandemia da COVID-19, os desafios enfrentados pelos gestores de estoque enfatizaram ainda mais a necessidade de uma gestão ágil e adaptativa, na qual o farmacêutico foi fundamental para assegurar o acesso ininterrupto a medicamentos essenciais e promover a sustentabilidade financeira das instituições de saúde.

Além disso, no ambiente das farmácias comunitárias, o papel do farmacêutico se ampliou, com o envolvimento direto no acompanhamento dos pacientes e na educação para o uso seguro de medicamentos. Essa atuação, porém, ainda enfrenta barreiras e limitações, como a subutilização das atribuições clínicas no Sistema Único de Saúde (SUS), o que indica a necessidade de políticas públicas que valorizem e expandam o papel clínico desse profissional.

Em conclusão, o trabalho evidenciou que o farmacêutico é um elemento chave na promoção de uma assistência mais segura e eficaz, tanto em hospitais quanto em farmácias comunitárias. Para que seu impacto seja ampliado, é essencial o apoio institucional e normativo que permita ao farmacêutico desempenhar plenamente suas atribuições clínicas e logísticas, contribuindo para a qualidade e segurança da assistência à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, J. R. C.; FEITOSA, M. C. M. A importância do farmacêutico no controle, dispensação e distribuição de medicamentos na farmácia hospitalar. *In*: PESSOA, D; L. R. (org.). **Farmacologia e terapêutica: da ciência à prática farmacêutica**. São Paulo: Atena, 2023. p. 173-182.
- ANDREOLI, G. L. M.; DIAS, C. N.; KONAN, A. T. B. Planejamento e gestão logística de medicamentos em uma central de abastecimento farmacêutico hospitalar. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 2, p. 215-227, 2014.
- ANJOS, E. E. P. *et al.* **Uma abordagem a respeito da farmácia hospitalar**. Tese de Doutorado, Universidade Potiguar, 2022.
- AZEVEDO, G. S.; SILVA, R. B. B. **Atribuições e principais desafios enfrentados na prática da assistência farmacêutica em serviços de atenção primária no SUS: uma revisão de literatura**. TCC (Graduação em Farmácia), Universidade Potiguar, 2022.
- BARROS, D. S. L. Gestão de suprimentos na pandemia da COVID-19: uma discussão no cenário da farmácia hospitalar. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 2, p. 126-137, 2022.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 492 de 26 de novembro de 2008**. Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. Brasília: CFF, 2008.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 568, de 6 de dezembro de 2012**. Dá nova redação aos artigos 1º ao 6º da Resolução/CFF nº 492 de 26 de novembro de 2008, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. Brasília: CFF, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014**. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial da União, 2014.
- CARVALHO, I. P.; SILVA, P. F. Atenção farmacêutica no âmbito hospitalar. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 43948-43966, 2022.
- CASTRO, L.; DEUNER, M. C.; SANTOS, B. R. H. P. Atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. 1-9, 2024.
- COSTA, P. L. A.; LIMA, C. G. A evolução da farmácia comunitária e a importância dos serviços farmacêuticos na atualidade. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 12, n. 4, p. 225-237, 2024.
- DAMASCENO, E. M. A.; SILVA, I. D. L.; OLIVEIRA, R. F.; SANTANA, B. M. O papel do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar. **Revista Multitexto**, v. 7, n. 01, p. 47-51, 2019.
- DOS SANTOS, A C *et al.* A Importância Do Farmacêutico Na Gestão Da Farmácia Hospitalar. **Rev Inic Cient e Ext**, v. 5, n. 1, p. 765-777, 2022.
- FURTADO, R. C. M. **Farmacêutico Hospitalar: uma reflexão entre a teoria e a realidade**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.
- GALINDO, M. G. de O.; PONTES NETO, J. G. A importância da atuação do farmacêutico e de suas atribuições perante o âmbito da farmácia hospitalar pública. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, p. 1-10, 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. B.; MEDEIROS, F. R. F.; NETO, M. P. L. Análise logística da assistência farmacêutica de um hospital do nordeste brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, 2020.

GONÇALVES, J. M.; SILVA, H. S.; TREVISAN, M. A importância do farmacêutico no âmbito hospitalar e as vantagens da interdisciplinaridade do cuidado para a saúde e segurança dos pacientes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 102989-103000, 2021.

MELO, E. L.; OLIVEIRA, L. S. Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 287-297, 2021.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MONTEIRO, F. F. C. *et al.* O papel da assistência farmacêutica no tratamento de pacientes com COVID-19 em hospital de referência no município de Fortaleza. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, M. G. de; PONTES NETO, J. G. A Importância Da Atuação Do Farmacêutico E De Suas Atribuições Perante O Âmbito Da Farmácia Hospitalar Pública. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, p. 1-10, 2023.

PESSOA, Y. H.; SILVA, B. P.; ARAUJO, P. S.; LEAL, A. A. F. Atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da farmácia hospitalar – revisão integrativa. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 11, n. 1, p. 98-108, 2022.

RODRIGUES, C. A. C.; PAIVA, V. S. Redução de custos hospitalares após implementação de ferramentas informatizadas na logística de um serviço de farmácia hospitalar. **J Bras Econ Saúde**, v. 14, n. 3, 2022.

SANTOS, A. C. *et al.* A importância do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 5, n. 1, 2022.

SILVA, B. R. F. **Análise das etapas do Ciclo da Assistência Farmacêutica em um Hospital Municipal no Rio Grande do Norte**. TCC (Graduação em Farmácia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SILVA, C. F.; COSTA, F. K. C.; ROSA, E. C. C. Importância da assistência farmacêutica na farmácia hospitalar na segurança do paciente. **Revista de Farmácia Hospitalar**, v. 10, n. 3, p. 580-587, 2022.

SILVA, C.; COSTA, F.; ROSA, E. A importância da assistência farmacêutica na farmácia hospitalar na segurança do paciente (farmácia). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023.

SILVA, P. C. Dificuldades e desafios na gestão de estoque da farmácia hospitalar durante a pandemia da Covid-19: um referencial teórico. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, p. 145-158, 2021.

SOARES, L. M.; QUEIROZ, F. J. G. Atuação Do Farmacêutico Hospitalar. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, a. 5, v. 5, n.10, p. 384-394, 2022.

TRAVASSOS, D. L.; SANTOS, S. R. L.; DANTAS, N. D. S. Atuação do farmacêutico hospitalar na redução de custos com medicamentos. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2018.

YUSUKI, A. N. Mapeamento do subprocesso de atendimento de porta na dispensação de medicamentos em farmácia hospitalar. TCC (Graduação em Farmácia-Bioquímica), Universidade de Saúde Paulo, São Paulo, 2022.